

A LITERATURA INFANTIL

Eleuza de Souza Borba Rezende¹
Jaqueline dos Santos Silvério²

RESUMO: Este artigo busca demonstrar o processo de socialização e interação, salvando assim a aprendizagem integral da língua pela criança, quando trabalhada com seriedade e responsabilidade pelo professor, utilizando as fábulas como ferramenta adicional no processo. Use sua sensibilidade para manter o processo educacional em movimento, usando esta preciosa ferramenta que é a fábula.

Palavras-chave: Fábula. Linguagem. Aprendizagem. Criatividade. Socialização.

ABSTRACT: This article seeks to demonstrate the process of socialization and interaction, thus saving the child's integral learning of the language, when worked with seriousness and responsibility by the teacher, using fables as an additional tool in the process. Use your sensitivity to keep the educational process moving by using this precious tool that is the fable. 1512

Keywords: Fable. Language. Learning. Creativity. Socialization.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta as fábulas de forma crítica e artística como uma ferramenta que pode contribuir para o ensino / aprendizagem. A infância é a idade das fantasias e através dessa fantasia a criança aprende e consegue resolver as dificuldades.

O ensino interativo na educação infantil traz mais resultados do que o ensino tradicional muitas vezes não. A criança é criada pela imaginação e as palavras se transformam em aprendizado. Ao adquirir palavras, a linguagem da criança é fornecida ou retida, permitindo que ela transborde ou seja controlada com moderação, além de associar e substituir a presença da mãe por uma imagem sonora que a criança realmente entende.

¹ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Jales, Especialista em Educação Infantil pela Faculdade Luso Capixaba.

² Graduada em Pedagogia pela Faculdade Afirmativo, Especialista em Educação Infantil pela Faculdade INVEST de Ciências e Tecnologias.

A criança não pode falar em uma gramática ativa, porque ela não combina nenhuma de suas palavras em palavras mais longas, mas a criança está equipada com um mecanismo perceptivo básico para a decodificação da linguagem.

Agora, dependendo do problema, fica claro que as crianças têm grandes dificuldades de linguagem. Deve-se notar que esta descoberta não é algo novo, razão pela qual muitas pesquisas foram feitas.

Nos últimos anos, no entanto, o problema se agravou, sugerindo que se deveria dar mais atenção ao que se aprende, como já se observou, do que ao que se ensina.

Nessa análise, destaca-se que os métodos, muitas vezes, estão longe dos interesses da criança, o que pode justificar a considerável dificuldade que os professores têm no processo de ensino, para aprender a gramática da gramática. De acordo com o procedimento, será bibliografia, uma vez que foi desenvolvida a partir de literatura preparada, incluindo livros e artigos científicos, relevantes para esta discussão.

1513

2 DESENVOLVIMENTO

A importância da leitura e do ensino ao discorrer sobre a importância do ato de ler, Freire (1995) recupera momentos diversos por ele vivenciados, desde sua infância até a vida adulta, a fim de reconstituir experiências de leitura. Leitura do chão pelo qual engatinhava da casa onde vivia das árvores em que brincava, enfim, leituras de seu mundo, realizadas antes da leitura da palavra.

Freire (1995) fala da relevância de considerarmos a vivência/formação social e cognitiva como condição para a leitura da palavra. O ato de ler, assim, é um processo crítico, para o qual nos valem do constante movimento da leitura do mundo para a leitura da palavra e desta para aquele.

O ato de ler abrange muito mais do que códigos linguísticos, engloba nossas experimentações, tudo o que nos fez e constituiu o que somos e representamos todas aquelas leituras e releituras de imagens, sons, toques, gostos e paladares, entre outros. Destarte, informações não visuais como estas são essenciais e precedem a visualização e leitura de

informações visuais. Esta compreensão faz-se fundamental para a leitura significativa e crítica, seja de textos verbais ou textos não verbais.

A leitura sensorial não é uma leitura elaborada, ela começa cedo, quando ainda somos crianças, e se configura como uma resposta imediata às demandas e ofertas que o mundo nos apresenta, sendo intrínseca às primeiras escolhas e revelações. Nossos cinco sentidos podem ser assinalados como os referenciais mais elementares do ato de ler.

Embora a aparente gratuidade de seu aspecto lúdico, o jogo com e das imagens e cores, dos materiais, dos sons, dos cheiros e dos gostos incita o prazer, a busca do que agrada e a descoberta e rejeição do desagradável aos sentidos. E através dessa leitura vamos-nos revelando também para nós mesmos (MARTINS, 1993, p. 40-41).

A literatura infantil tem por tarefa, na sociedade em transformação, servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio do leitor com o livro, seja no diálogo ou nas atividades literárias pela escola. A literatura infantil, nesta medida, é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura - a de conhecimento do mundo e do ser (ZILBERMAN & LAJOLO, 1985, p. 25).

1514

A escola é de suma importância para a literatura infantil, porque é o agente ideal para a formação cultural do indivíduo. Ela é o espaço privilegiado onde deverão ser lançados desafios que abrirão caminhos na mente humana rumo à aprendizagem. O estudo literário transmitido na escola é, de modo geral, e em comparação com qualquer outro, o mais completo no estímulo do exercício da mente, na percepção do real, na consciência do mundo, no próprio estudo e conhecimento da língua e expressão verbal.

Contudo, pode-se dizer que a escola tem como objetivo principal contribuir para a formação de indivíduos conscientes, em busca da sua autorrealização durante sua existência.

O primeiro contato com a história infantil é um caminho aberto para novas descobertas e o início da aprendizagem tanto para a criança, como para o educador terapeuta que o acompanha.

O ato de ouvir histórias possibilita à criança um contato direto com o mundo da fantasia, com o imaginário, através do qual ela poderá extravasar emoções importantes como

a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade. E tantas outras que a narrativa promover por intermédio dos personagens e sua vivência, sua personificação pelo ouvinte.

Este irá se colocar no lugar do personagem com que melhor se identificar. Os personagens, geralmente, possuem características reais e ou idealistas, que, com facilidade, levam a criança a pensar no universo do texto, para cabe ao professor incentivá-la juntamente com a equipe pedagógica.

Sabe-se que a criança em desenvolvimento aprende através da imitação, mas com essas imitações as crianças reduzem a sentença de acordo com a própria gramática. Por outro lado o senso comum à questão de como as crianças aprendem a linguagem é que elas são recompensadas por fazê-lo de duas maneiras: A primeira razão é a de que a criança seja moldada. A segunda é que ela seja corrigida, além disso, lembra-se de que a linguagem inicia da criança está governada por regras. Sua ideologia é antiburguesa, buscando sempre a construção de um futuro humano com autenticidade. Através de “processos pedagógicos renovados” Benjamin percebe a hostilidade burguesa.

1515

Para Benjamin, os pais devem dialogar com os filhos sendo o diálogo um encontro não somente expresso em palavras, mas em entendimento, cumplicidade, participação no último produto do sistema de produção em que as gerações não estão dissociadas: o brinquedo. E assim, juntos, brincando, descubram novos segredos, pois “onde” as crianças brincam, existem um segredo enterrado.

Os autores Vygotsky, Luria e Ferreiro têm visões semelhantes sobre o desenvolvimento da criança, pois os três acreditam que a história da escrita na criança incia-se bem antes de sua alfabetização. Volta para a atenção no período em que a criança busca a diferença entre desenhar e escrever. Através da noção de “diálogo”, a fala, a mediação do “outro”, na figuração e imaginação, a narrativa, a memória e a significação e a intenção é decifrar o simbolismo presente no desenho e na escrita.

Em relação à imaginação, linguagem e figuração na aquisição da escrita, segundo algumas pesquisas pedagógicas realizadas por vários autores e psicanalistas obtêm-se a

importância de incentivar as crianças a lerem. Ou terem livros, pois assim, elas tomam gosto pela leitura, além de experimentarem e compreenderem as diferentes funções da escrita.

É necessário que a criança folheie livros e veja suas ilustrações para que haja um estímulo em sua autonomia e em sua capacidade de sonhar.

Segundo Vigotski, (1998): “Em relação entre o uso de instrumentos e a fala afeta várias funções psicológicas, em participar a percepção, as operações sensório-motoras e a atenção da criança, das quais fazem parte de um sistema de comportamento, que podem ser alteradas ao longo do tempo”.

[...] a criança é capaz de determinar para si mesma o “centro de gravidade” do seu campo perceptivo; o seu comportamento não é regulado somente pela conspicuidade de elementos individuais dentro dele. A criança avalia a importância relativa desses elementos, destacando, do fundo, “figuras” novas, ampliando assim as possibilidades de controle de atividades. A criança que fala tem, dessa forma, a capacidade de dirigir sua atenção de uma maneira dinâmica. Ela pode perceber mudanças na sua situação imediata do ponto de vista de suas atividades passadas, e pode agir no presente com a perspectiva do futuro (VYGOTSKY, 1998, p. 47).

1516

Com relação ao domínio sobre a memória e o pensamento e as origens sociais da memória indireta (mediata) enfocamos que baseado na pesquisa de E. RJAENSCH (1930):

De acordo com o livro: “A formação social da mente” (Vigotski, 1999), a memória da criança nesta faixa etária (4 a 6 anos) denomina-se natural por estar mais próxima da percepção, pois há uma influência direta dos estímulos externos sobre elas. Essa “memória caracteriza-se pela reserva de experiências reais e pela virtude imediata”.

“O comportamento infantil está ligado a um procedimento de estímulos e respostas individuais, sejam ambientais ou artificiais, as mesmas poderão influenciá-las em comportamento”. Apresentava para as crianças palavras a serem lembradas e figuras auxiliares que podiam ser usadas como mediadores. Ela observou que, durante os anos pré-escolares, a ideia de usar propositadamente as figuras auxiliares (signos) como meio de memorização é ainda estranha as crianças. “Mesmo quando a criança lança mão de uma figura auxiliar para memorizar uma determinada palavra, não é necessariamente fácil para ela realizar a operação inversa. Nesse estágio, não é comum a criança lembrar o estímulo

quando lhe é mostrado o estímulo auxiliar. Ao invés disso, o signo evoca uma série associativa nova ou sincrética”.

Do ponto de vista de Piaget, as interações entre aprendizado e desenvolvimento mostram que o processo de desenvolvimento da criança é indiferente do aprendizado, por o mesmo ser considerado um andamento distante do desenvolvimento infantil, ou seja, ele ao invés de fazer avanços simplesmente usá-los.

Neste processo é de suma importância que haja interação entre a criança e outras pessoas em seu ambiente, porque além de despertar muitos elementos internos em seu desenvolvimento linguístico, também estimula o conhecimento das funções psicológicas e culturais independente da criança. Verifica-se que é através das fábulas transmite um aprendizado, pois é um gênero textual que é riquíssimo através da moral que é transmitido no final de cada história trás sempre um valor a ser agregado na formação dos alunos.

[...] A literatura infantil proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutível. Desenvolver o interesse e o hábito pela leitura é um processo constante, que começa muito cedo, em casa, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida inteira. Existem diversos fatores que influenciam o interesse pela leitura. O primeiro e, talvez mais importante, é determinado pela “atmosfera literária”, que, segundo Bamberguerd (2000, p. 71) a criança encontra em casa. A criança que houve histórias desde cedo, que tem contato direto com livros e que seja estimulada, terá um desenvolvimento favorável ao seu vocabulário, bem como a prontidão para a leitura e assim proporcionar um aprendizado de qualidade[...].

1517

De acordo com Nelly Coelho (2000, p. 165) a fábula “é a narrativa (de natureza simbólica) de uma situação vivida por animais que alude a uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade”. De acordo com os estudos realizados por ela, a fábula vem do latim com o significado de “falar” e do grego que é o mesmo que “dizer”, contar algo. Fantasiar essa parte da história para as crianças podem assimilar o conteúdo nessa parte do aprendizado e assim adquirir o conhecimento.

A fábula é uma narração alegórica, onde os personagens são, geralmente, animais, e que transmite em uma lição de caráter mitológico, ficção, mentira, enredo de poemas,

romance ou drama sempre com uma moral que ajuda a formar o caráter dos alunos em geral. Verificam-se afirmações de fatos imaginários sem intenção deliberada de enganar, mas sim de promover uma crença na realidade dos acontecimentos.

A fábula seria, portanto, uma narração em prosa e destinada a dar relevo a uma ideia abstrata, permitindo, dessa forma, apresentar, de maneira agradável, uma verdade que, de outra maneira, se tornaria mais difícil de ser assimilada, e assim trazer um aprendizado de qualidade. Cabe ao professor organizar o trabalho pedagógico, primeiramente familiarizar os alunos sobre o tipo de texto que será trabalho naquele momento da história.

Para Góes, esse gênero narrativo apresenta explícita ou implicitamente uma lição de moral (1991). De acordo essa visão pode-se afirmar que a fábula serve para transmitir uma ideia de socializar através da moral, isso verifica sempre ao final de cada texto, pois assim as pessoas poderiam facilmente acreditar em determinados valores que eram considerados aceitos. Percebe nos dias de hoje que as pessoas não estão mais dando os devidos valores as morais e os bons costumes, cabe aos pais junto com os professores resgatar através das fábulas esses valores esquecido com o passar dos tempos.

1518

É justamente da tradição da fábula que vem este hábito de querer buscar uma explicação ou uma causa para as coisas que acontecem na vida, ou tentar tirar delas algum ensinamento útil, alguma lição prática.

Além das características de animais agindo como seres humanos, o gênero fábula também possui uma moralidade. Partindo desse pressuposto, pode-se destacar que no decorrer dos tempos, a fábula foi à porta-voz de uma ideologia.

As crenças que durante muito tempo foi difundida por meio das fábulas, representavam o Estado e onde este gênero foi difundido era a voz do Estado enquanto dependente de aparelhos ideológicos.

Para Althusser (1985) todas as esferas sociais é uma representação dos aparelhos ideológicos do Estado. Isto pode ser constatado mediante ao contexto histórico dos grandes fabulistas. Há interesses socioeconômicos em difundir falácias como forma de alienação pela classe opressora.

Pensando nas artes de uma forma geral, Bakhtin (1992) afirma que todo produto de consumo carrega ou pode ser transformado em signo ideológico. Conseqüentemente, a linguagem torna-se uma representação de ideologia.

La Fontaine provavelmente usou a Cigarra e a formiga como forma de gerar trabalho e mantimento por meio dos camponeses franceses com a necessidade de suprir os excessos de Luis XIV. Como a religião era algo bem presente na vida das pessoas naquela época, nota-se a presença da Igreja atuando como um aparelho ideológico do Estado e La Fontaine usando suas fábulas como interpretações bíblicas. Monteiro Lobato (2008) reconta a mesma história, mas de duas formas. A formiga boa e a formiga má.

Em a formiga boa, Lobato inocenta a cigarra, enquanto as pessoas trabalham, enquanto há a exploração da mais valia, o ser humano tem a necessidade de consumir arte, pois o divertimento, em seu sentido lato é aquilo que desvia a atenção de um determinado assunto. Longe de pensar que a cigarra estava fazendo o bem em alegrar a vida das formigas, mas o papel da artista era desviar a atenção dos operários, que sem perceber, estavam sendo explorados.

1519

Em contrapartida, percebe-se que em a formiga má, o Brasil era um excelente país para se morar, porque a nação brasileira era alegre e recompensava os artistas, diferente das formigas europeias que eram individualistas.

Em A formiga má, vê-se uma noção muito forte de um patriotismo utópico, e também, uma crítica à sociedade europeia do início do século XX, uma vez que o livro foi publicado em 1922, percebe-se também uma crítica à Primeira Guerra Mundial.

Ao fazer a leitura desses textos com os alunos integrantes da pesquisa, percebeu-se que ainda hoje a escola opera como um aparelho ideológico do Estado. A leitura que as crianças faziam era semelhante às do século XVII.

O problema da quebra desses paradigmas cabe ao professor, a este cabe dar direcionamento aos seus alunos a uma postura crítica e arraigada como forma de quebra de alienação. Entretanto, se a escola não opera de acordo com o Estado, então existe outro aparelho responsável em difundir as ideias advindas do senso comum.

O papel da religião e da família muitas vezes é responsável por isso, logo, cabe à escola, mais precisamente, ao professor que desenvolva uma postura crítica em seus alunos por meio da interpretação textual. Interpretação esta que busca enquadrar os sentidos iminentes presentes no texto trabalhado como as fábulas, muitas das dificuldades apontadas abaixo devem ser acompanhada pelo professor e assim sanar as dificuldades diagnosticadas no processo de avaliação.

Mutismo seletivo, disfemia (fisiológica: normal ao desenvolvimento e verdadeira) gagueira dislalia: distúrbio na articulação de sons por dificuldade de discriminação auditiva e/ou nas praxias bucofonatórias (alta incidência na população escolar) diglossia - dificuldades na produção oral por alterações anatômicas e/ou fisiológicas dos órgãos articulatórios: lábio leporino atrasos da fala: dificuldades na articulação de sons, mas com desenvolvimento morfosintático e semântico ajustado a idade. Atrasos da linguagem - dificuldades globais de compreensão e/ou produção de linguagem como resultado de algum acidente causador de lesão disfasia - distúrbio profundo do mecanismo de aquisição da linguagem defasagem cronológico significativo.

1520

No decorrer das aulas o professor pode identificar outras dificuldades que através das fábulas podem ser detectados. Então cabe ao professor trabalhar a exposição das ideias, ouvir as ideias dos outros, contextualizar o discurso, planejar o discurso, considerar interlocutor, apresentar melhora entre a produção escrita e valorizar a melhora do vocabulário dos alunos. Estas são algumas competências a serem trabalhadas no decorrer das aulas com fábulas para diminuir a defasagem de aprendizagem dos alunos.

As situações de diálogo, a leitura ou conto de histórias, as situações formais de comunicação oral, a tomada de decisões conjuntas que exigem argumentação, as explicações de textos, a reconstrução oral de narrações, a memorização de textos, recitação e dramatização, são meios privilegiados para a intervenção direta ou indireta. Além disso, por vivemos em uma sociedade letrada, nossa oralidade esta profundamente marcada pela escrita e muitas situações comunicativas formais exigem a elaboração do discurso formal.

Bernard Schneuwly chama a atenção para a necessidade de ensino da linguagem oral em situações públicas. Abaixo estão expostas algumas de suas ideias e propostas de trabalho. O que dificulta o ensino da linguagem oral:

- avaliação do desempenho do aluno.
- organização de trabalho sistemático para melhorar o desempenho definição de objetivos precisos.

“Ensinar o oral significa desenvolver o domínio de diversas situações de comunicação públicas (trabalho, escola, administração política) através da apropriação dos gêneros correspondentes a essas situações”. (BERNARD SCHNEUWLY)

CONCLUSÃO

A importância das histórias na vida de uma criança pode ser percebida desde muito cedo. É claro que quando a criança responde com um sorriso ao som da voz da mãe, do pai ou mesmo dos avós, a criança sorri ou ri e pode ser ligeiramente cúmplice deste momento humorístico, da brincadeira, da brincadeira e da alegria a criança experimentou. personagem, realce a imaginação.

1521

Para ABRAMOVICH (1991, p. 162) “ouvir ou ler uma história é a capacidade que uma criança encontra de explorar o vasto mundo de conflitos, becos sem saída e soluções que todo ser humano deve passar ao longo de sua vida”.

Assim, através de uma atividade prazerosa de ler ou ouvir histórias pode-se descobrir outro lugar, diferentes tempos, diferentes formas de agir, pensar e ser, sempre mudando, mudar o comportamento das pessoas.

Com a pesquisa teórica realizada, pode-se mostrar que a fábula é um modo de discurso poético, pois permite o desenvolvimento da competência discursiva, principalmente no que se refere ao conhecimento, conhecimento, pois se trata de uma palavra, de um ato de falar.

Nesse sentido, é importante destacar os trabalhos que podem se desenvolver com esse gênero a partir do uso da expressão, da paródia e da intertextualidade, excelentes

recursos para que os alunos desenvolvam habilidades relacionadas à leitura e à escrita, como visto acima.

Assim, a criança poderá conviver em sociedade e desenvolver suas habilidades por meio da interação, da educação social e de um rico repertório lúdico. Ressalta-se que, no que se refere a proporcionar papéis a serem desenvolvidos, também existem lados positivos, pois esses papéis geralmente estão vinculados aos sistemas de valores de uma sociedade em que vive a criança, o que prevê, dessa forma, até comportamentais padrões.

Concluindo que este artigo é de suma importância para nossas vidas, pois por meio da pesquisa para este artigo ele ampliou meu conhecimento sobre o uso das fábulas e sua importância para o desenvolvimento da linguagem infantil.

Portanto, estimule a criança a ser criativa, enfatizando os valores que foram esquecidos e são de extrema importância na formação e comportamento da criança. Ajuda a desenvolver sua inteligência e habilidades linguísticas, ou seja, aprender a falar inclui o domínio de padrões abstratos e gerais de uma língua, bem como aprender a valorizar coisas simples. Aspectos da vida, como o respeito pela diversidade.

É preciso acreditar que podemos valorizar a educação, por meio de gestos e formas simples, como as fábulas, que, além de trazerem muitos benefícios às crianças, trazem consigo uma vida ética no cotidiano dos alunos e de todos os envolvidos. no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Fábulas fabulosas**. In. <http://www.tvebrasil.com.br>. Acesso em 04/12/2021.

BEE, Helen. **A Criança em Desenvolvimento**. Tradução: Antônio Carlos Amador Pereira (e) Rosane de Souza Amador Pereira. São Paulo, Harper & Row do Brasil, 1977.

BENJAMIN, Walter (1975). **A obra linguística na época de sua reprodutibilidade técnica (= Os Pensadores 48)**. São Paulo: Abril.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

DEZOTTI, Maria Celeste Cansolin (organizadora). **A tradição da Fábula: de Esopo a La Fontaine**. - Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

DISCINI, Norma. **Intertextualidade e conto maravilhoso**. 2. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2004.

ENCICLOPEDIA, **Grande brasileira de consulta e Pesquisa**. Vol.III- MP. P. 2171, Rio de Janeiro, 2004.

FÁBULAS DE ESOPPO/ Esopo; tradução de Antônio Carlos Vianna. - Porto Alegre: L&PM, 2010.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 4. ed. São Paulo: Cortês, 1992.

1523

GÓES, Lucia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. 2. Ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

LA FONTAINE, Jean de. **Fábulas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2002. Tradução de Ferreira Gullar.

LOBATO, Monteiro. **Obras completas**. São Paulo: Brasiliense, 1970.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **Leitura e (Re)escritura de textos: subsídios teóricos e práticos para o seu ensino**. 4. ed. São Paulo: Editora rêspel, 2001.

SAMOYALT, Tiphaine. **A intertextualidade**. Tradução Sandra Nitrini. - São Paulo: Editora Hucitec, 2008.

SANT'ANNA, Afonso Romano de. **Paródia, paráfrase e cia**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1991.

SCHÜLER, Donaldo. **Refabular Esopo**. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2004.

Vygotsky, L. S. (1998). **A formação social da mente** (6a ed.). (J. C. Neto, L. S. M. Barreto e S. C. Afeche, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1930).

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.